

SPA_LOW_SKY - COMPROMISSO CRIATIVO COMO AMBIENTE DE ESTUDO EM ZONA DE ENCONTRO ARTÍSTICO

SPA_LOW_SKY – CREATIVE COMMITMENT AS A STUDYING ENVIRONMENT IN AN ARTISTIC MEETING ZONE

Rolf Laven

University College of Teacher Education Vienna, Austria

tradução de **Karyne Berger Miertschink**

PPGA-UFES

Resumo: Com a participação de artistas, escolas e moradores locais, uma zona de encontro artístico está sendo criada entre um estúdio de escultura na Spalowskygasse de Viena e o "Lerncampus Mariahilf". Esta intervenção artística, inspirada em Rolf Laven, é apresentada como uma forma inovadora de aprendizagem que utiliza o espaço escolar e emprega abordagens da service-learning/aprendizagem engajada. Com base na herança cultural e na história local, são desenvolvidos métodos com diferentes materiais reaproveitáveis. A zona de encontro artístico dá início a um diálogo criativo público. A proposta pretende alargar o círculo de participantes para além de co-criadores e das alianças de conhecimento já estabelecidas (projetos de pesquisa Erasmus+ KA2 Rural 3.0_Service-Learning; SLUSIK e SLIDE, bem como áreas de ensino-aprendizagem artísticas, escolares e estudantis) e criar novas sinergias. O conceito do projeto contempla uma ampla participação do campo da arte e da produção cultural, de instituições escolares e universitárias, bem como de instituições de caráter social. Os participantes são convidados a tomar a iniciativa para realizar atividades de aprendizagem comunitária

Palavras-chave: Service-Learning, Terceira Missão, Arte & Participação, Escultura Social, Empoderamento, Sustentabilidade e Engajamento, Simpósio de Arte.

IMPLEMENTAÇÃO

Este artigo relata a fase inicial de um projeto de *service-learning* com algumas oficinas já realizadas e com a abordagem de simpósio. Com base na herança cultural e na história local, foram desenvolvidas possibilidades com diferentes materiais (objetos encontrados, reciclagem, *upcycling*, cerâmica, argila, etc.). Pretende-se realizar continuamente, durante um período plurianual do projeto, atividades regulares com ofertas artísticas e criativas. Este texto refere-se a pesquisas artísticas realizadas por mim nas áreas de arte, participação e engajamento, em especial às publicações: 'Diálogos com a arte - revista de arte, cultura e educação "Simpósios de arte - de volta para o futuro"' (Laven, 2017) e 'Engajamento Cultural como Ambiente de Aprendizagem na Zona de Encontro Artístico SPA LOW SKY'.

O ponto de partida

O recentemente estabelecido "Bildungsgrätzl Mariahilf" teve um edifício escolar ampliado desde o outono de 2019, com novas instalações com uma entrada e saída adicionais na muito pequena Spalowskygasse. Com a expansão do campus por uma terceira escola, perdeu-se muito do espaço aberto e de lazer: embora tenham sido criadas salas, instalações esportivas subterrâneas e acima do solo, ao mesmo tempo o espaço da escola (em arquitetura de concreto) se tornou mais denso.

Num futuro indefinido, deve ser possível utilizar as ruas diretamente vizinhas como zonas de encontro, a fim de criar um espaço aberto apropriado do qual uma parte o mais ampla possível da população possa se beneficiar.

Por iniciativa da Cidade de Viena, a Spalowskygasse, de localização central, será projetada como uma zona de pedestres livre de automóveis a partir do outono de 2023. Entre o

estúdio do escultor Rolf Laven e o local da escola Spalowskygasse/Mittelgasse, será criada uma zona de encontro artístico com a participação da vizinhança. Nesse processo, a intervenção artística urbana deve ser apresentada como uma forma de aprendizagem. A fim de implementar isto além da sala de aula com sucesso, serão utilizadas abordagens de aprendizagem baseadas na comunidade.

Comportamentos de aprendizagem engajada podem ajudar a garantir a participação dos alunos em uma referência curricular fora da sala de aula e do prédio da escola, e conectar a instituição educacional com o ambiente em que se situa. No espírito de uma escola aberta (Knudsen, 2020), o objetivo é fechar a lacuna entre teoria e prática e tornar o currículo mais relevante através de aulas fora da escola ou através da cooperação dos alunos com especialistas de diferentes setores da comunidade e vizinhança. Isso está sendo construído nas imediações da área educacional do distrito de Mariahilf, dos centros de educação especial, da escola primária e secundária e do jardim de infância e se destina a redesenhar o espaço da rua onde mais de 500 alunos se deslocam nos dias de semana. As atividades criativas e os encontros artísticos devem ser facilitados por estas mudanças.

Encontros ao ar livre compensatórios, espaços abertos comunitários e que podem ser aproveitados criativamente são planejados neste ambiente. Os becos próximos podem funcionar como pontos de encontro da vizinhança, no espírito da aprendizagem engajada e empreendedorismo social. Arte e cultura podem ser componentes propositalmente integradores do desenvolvimento urbano nos espaços abertos próximos à escola. Este espaço terá árvores, arbustos, espaços cultiváveis e assentos, e também móveis de trabalho para atividades criativas. Serviços culturais locais são criados como

oportunidades de contato e possibilitam uma participação de baixo limiar no espaço público e se tornam um local de intercâmbio para jovens e idosos: projetos criativos - por exemplo, bancadas de trabalho móveis - são realizados juntos. Árvores sombreadas, assentos confortáveis, áreas de trabalho e a ausência de tráfego podem convidar as pessoas a permanecerem, pausarem e serem criativas sem consumir. Será um lugar onde as pessoas gostarão de usar seu tempo para serem criativas junto com outros em um espaço comunitário.

O conceito promove uma ampla participação do campo das artes e da produção cultural, das instituições escolares e universitárias e das instituições sociais. O envolvimento de artistas e seu trabalho educacional informal em espaços de aprendizagem dentro e fora das escolas tem levado a múltiplos benefícios educacionais para os estudantes. Nessas "pedagogias eficazes", tanto professores quanto artistas desempenham um papel importante nas atividades informais de ensino/aprendizagem (Selkrig, 2017).

Os participantes são convidados a tomar a iniciativa em atividades de aprendizagem colaborativa. Uma equipe consiste de palestrantes, professores e estudantes da Academia de Belas Artes e da Universidade de Educação de Professores de Viena, seminários na disciplina

didáticas de educação artística/design, *service-learning/aprendizagem engajada/inclusão/cidadania global*. Os parceiros em cooperação são residentes, escolas vizinhas, Bildungsgrätzl Mariahilf, OEAD Áustria, parceiros de pesquisa dos projetos Erasmus+/alianças de conhecimento da UE SLUSIK (*Service-Learning upscaling Social Inclusion for Kids*); RURAL 3.0_ *Service Learning* e SLIDE (*Service-Learning, Inclusion, Diversity and Digital Empowerment*).

Deste modo, crianças e jovens do distrito educacional de Mariahilf, do jardim de infância Mittelgasse e do bairro residencial agiram juntos e (co)realizaram este projeto. O apoio imaterial na forma de expertise e apoio das universidades vienenses e de arte, da "Bildungsgrätzl Mariahilf", do trabalho de observação/apoio das redes de pesquisa Erasmus+ KA2 também foram assegurados. O aporte financeiro é necessário para a realização dos projetos dos estudantes na prática: o teste prático de *service-learning* deve ser dirigido e estabelecido de forma permanente e sustentável no espaço comunitário. Estudantes bem motivados já realizaram projetos correspondentes (objetos para cultivo de plantas, estações de intercâmbio, recursos hídricos, vagas de estacionamento, móveis e oficinas para design e lazer, oficina de reparos, etc.).

Figura 1.
Apresentação Powerpoint utilizando imagens das páginas iniciais dos arquitetos Raumkunst ZT GmbH, Google Earth e fotos de R. Laven.



ANCORAGEM CONCEITUAL

A aprendizagem engajada como abordagem socioeducativa da cooperação

Como observa Seifert, aprender através do engajamento/*service-learning* - é aprender uma forma de ensino e aprendizagem que combina engajamento social com aprendizagem profissional (Seifert et al., 2012).

Os projetos de pesquisa Erasmus+ Rural 3.0_ SL, SLUSIK e SLIDE visam explorar as mudanças nos pontos de acesso sociais e desenvolver e implementar novos métodos de aprendizagem e ensino. Utilizando abordagens, meios e métodos inovadores, participantes de diferentes países europeus compartilharão suas experiências sobre a atual aplicação de *service-learning* nas áreas rurais, seus meios e métodos inovadores, em estudos de caso.

Implementamos o impacto da arte - de acordo com John Dewey e Joseph Beuys - nestes projetos "SL". Nossa pesquisa e trabalho educacional discute abordagens e ideias sobre como a aprendizagem engajada pode ser usada para dar impulso a atividades extracurriculares e fora da escola. Também permite mais oportunidades de ensino e aprendizagem através de atividades educacionais inovadoras para impulsionar áreas vulneráveis da cidade com trabalho artístico no contexto da biodiversidade e sustentabilidade e responsabilidade social (Weinlich & Laven, 2020).

PANORAMA

Descrição do projeto - Visão geral do conteúdo da iniciativa

Os empreendimentos de pesquisa ERASMUS+ como Rural 3.0, SLUSIK e SLIDE são concebidos como uma aliança de conhecimento entre diferentes universidades europeias, escolas secundárias e parceiros (GALs, ONGs), todos com diferentes histórias, diferentes experiências com

empreendedorismo social e/ou SL, diferentes sistemas educacionais e necessidades comunitárias decorrentes da situação, política e economia de diferentes comunidades locais.

Os projetos irão resumir, comparar e condensar recursos em diferentes biótopos sociais. Novos métodos de aprendizagem e ensino são desenvolvidos e implementados na forma de processos de aprendizagem informal e oficinas em fase piloto. Os membros participantes - universidades/faculdades, escolas secundárias e grupos de ação local/GALs - trocaram suas experiências e produziram um estudo de campo e várias publicações sobre o estado atual do *service-learning* em comunidades sociais e desenvolveram recomendações. Um foco especial deste projeto é o aproveitamento do potencial da arte e da criatividade. Oficinas proeminentemente artísticas que constroem iniciativas auto-empoderadoras estão no centro das atividades.

Uma aliança de conhecimento e pesquisa de diferentes instituições de ensino superior europeias e parceiros comunitários visa desenvolver um tema comum de mudança na SL. Isto resultará em um laudo das necessidades dos principais grupos-alvo, bem como um estudo de caso e um relatório final sobre o estado atual da formação em SL nas comunidades baseadas na vizinhança.

Propósito do projeto: *Service-Learning*

A aprendizagem engajada é um método de ensino que liga os objetivos do ensino superior às necessidades da sociedade através da participação ativa dos estudantes em atividades cooperativas estruturadas (Bingle, 1996). SL ou educação por responsabilidade é uma forma de aprendizagem universitária que ainda é relativamente incomum na Europa Central. Este conteúdo pode ser considerado educação cívica

ca ou “aprendizagem através do engajamento” (ibid.). Ele se baseia em um conceito de educação universitária/voluntária que serve para promover a responsabilidade social e possibilitar experiências de autoeficácia. O objetivo geral é a promoção de uma sociedade democrática e a participação nesta. Cidadãos responsáveis e ativos não apenas têm uma variedade de direitos individuais, mas também deveres sociais dos quais participar (Jaeger et al., 2009).

O principal problema que as comunidades urbanas enfrentam consiste nas possibilidades limitadas de construir redes fortes entre as universidades e as comunidades. Os problemas da área urbana concentram-se na educação, nas condições sociais e culturais ou nos problemas ambientais. Como resultado, a força de trabalho sofre de uma falta de estrutura, diversidade e habilidades, causada pela falta de perspectivas para jovens com habilidades adequadas e um nível de educação relativamente alto. As pesquisas anteriores se concentraram principalmente em questões econômicas e políticas em áreas urbanas. Além disso, quase não há vínculos entre o contexto acadêmico, as escolas e as comunidades (em parte diretamente vizinhas). Os projetos SL tem como objetivo reunir IES, escolas e organizações extracurriculares e espaços de aprendizagem para promover o empreendedorismo social entre professores de ensino superior, estudantes e comunidades locais.

O aprendizado engajado em um contexto urbano oferece inspiração para o ensino superior. *Service-learning* tornou-se recentemente um código popular na educação em design e planejamento, assim como em outras áreas do ensino superior. Ao combinar o engajamento universitário e o treinamento baseado na prática para estudantes, *service-learning* pode ser um meio de tornar a educação mais relevante tanto para os estudantes quanto para o público externo

(Forsyth, 2000).

A Aliança de Conhecimentos inicia o desenvolvimento de estratégias colaborativas que respondem às mudanças na interação social. Espera-se que as instituições sociais participantes, associações/organizações (GALs) e partes interessadas se beneficiem das realizações dos estudantes. O objetivo é refletir a diversidade: tanto uma abordagem individual quanto uma abordagem orientada para a ação da arte/criatividade devem ser possíveis. Outros objetivos são o intercâmbio produtivo do conjunto de experiências e pesquisas, o desenvolvimento de novos formatos de aprendizagem e a promoção e consolidação de redes entre instituições de ensino superior e comunidades locais.

Terceira-Missão – Pré-condições e Compromissos

A palavra-chave Terceira-Missão refere-se à hipótese ativa e consciente de responsabilidade pela sociedade em que as instituições educacionais de nível superior são ativas. Com a Terceira-Missão, o cenário do ensino superior também está se referindo cada vez mais à questão da responsabilidade social e do modelo da educação superior. Observam-se também estas ideias nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. *Service-learning* refere-se à combinação de ensino acadêmico e engajamento cívico. Ao fazer isso, cria-se um benefício real para a sociedade civil e o ensino universitário ganha relevância prática e experimental (Campus vor Ort 2017, 1). Desta forma, os estudantes podem se envolver em organizações sem fins lucrativos e, ao mesmo tempo, integrar o trabalho sob este projeto em seus estudos. O objetivo aqui é, em particular, expandir a suposição de responsabilidade social – tanto por parte dos estudantes quanto por parte da universidade. A integração dos projetos no pro-

grama de estudo, por sua vez, requer abordagens didáticas imaginativas e pioneiras, desde a implementação na própria universidade até a integração nos currículos, desde medidas de acompanhamento didático até requisitos de avaliação de desempenho. Atividades artísticas e empoderamento são utilizadas para atingir as metas de diversidade desejadas.

AS OPORTUNIDADES DA ARTE EM SERVICE-LEARNING

Como, de acordo com o National Endowment for the Arts (2009), a participação artística entre os adultos mais jovens está em declínio, assim como a maioria das formas de engajamento cívico e social (ibid.), é importante proporcionar às pessoas acesso criativo e capacitá-las a se engajar em atividades colaborativas a serviço da interação social.

Referências teóricas - John Dewey

Na teoria educacional, o apelo ao engajamento social e à responsabilidade nas instituições educacionais não é novo. A abordagem *service-learning* tem suas origens no pragmatismo educacional de John Dewey (Sporer, 2011). O filósofo social é considerado como um importante pioneiro da pedagogia moderna e um mestre da aprendizagem pragmática orientada à ação e à experiência (Laven, 2006). De acordo com as teorias de Dewey, que se baseiam nos princípios do desenvolvimento e do crescimento, o aprendizado surge da experiência dos desafios e de sua superação. Após resolver uma dificuldade, a reflexão sobre o processo ocorre para que o que é aprendido possa ser generalizado e reutilizado (Metzger, 1962). Dewey desenvolveu uma abordagem da aprendizagem orientada pela ação e pelo processo porque acreditava que a participação natural, situacional, molda fundamentalmente os adolescentes (Dewey, 1968).

Seu método de projeto centrado na criança significava educação para a democracia, porque para Dewey democracia era sinônimo de uma vida realizada, portanto, mudar as escolas significava, acima de tudo, que o engajamento ali deveria ser divertido (Laven, 2006). Um programa de aprendizado projetado desta forma incentiva os participantes a usar o conhecimento adquirido nas aulas para fortalecer a comunidade local e também para aprender e desenvolver habilidades profissionais e interpessoais e o pensamento crítico (Eyler, 2001).

Escultura Social e Empoderamento

As instituições educacionais devem responder a novas condições: a crescente consciência da heterogeneidade das condições de aprendizagem exige uma atitude respeitosa e um tratamento adequado dessas diferentes formas. O termo empoderamento é usado para este propósito: refere-se a formas específicas de ação e apoio baseadas em processos que estão explicitamente ligadas às habilidades e potenciais dos aprendizes. Isto também inclui tornar os recursos visíveis para que os participantes possam superar quaisquer déficits em seu foco.

O empoderamento promove especialmente o desenvolvimento das próprias estratégias, habilidades e recursos, bem como a aquisição de novas habilidades e conhecimentos (Laven, 2018) e pode ser útil para lidar com tarefas desafiadoras, uma vez que visa possibilitar outras perspectivas sobre problemas existentes (Pankofer, 2000). Neste contexto, tais experiências devem ser oferecidas para que ajudem a superar a dependência e o paternalismo (Herriger, 2014) e a combater a passividade. O aspecto de empoderamento pode, portanto, ser entendido como um contrapeso à passividade em favor de uma participação plena no grupo. Tal abordagem deve ser atendida com meios criativos

que satisfaçam as necessidades do contexto, as sinergias resultantes só precisam ser reconhecidas e apreciadas.

As ideias de Joseph Beuys

O artista alemão Joseph Beuys apela para a criatividade e participação ativa de todas as pessoas para mudar e melhorar a comunidade social (Stachelhaus, 1989). Beuys é considerado o artista mais influente do período pós-guerra, um visionário que coloca a arte a serviço da formação de uma democracia direta, 'direkte Demokratie' (ibidem, 198). Ele teve uma influência decisiva na pedagogia e foi um pioneiro revolucionário da intervenção artística na educação, moldando a convicção do potencial reformador da arte para a sociedade. Ele entendeu o trabalho pedagógico como um ato artístico e, com um conceito de arte expandido e antropologicamente orientado, atribuiu habilidades criativas a todo ser humano, as quais ele acreditava terem surgido da história do desenvolvimento humano.

Com a noção "Erweiterter Kunstbegriff" (Schuster 1986, 17), que significa um conceito ampliado de arte, Beuys quis reestruturar as idéias de educação, direito e economia: Beuys nomeou o desenvolvimento do ser humano em um indivíduo livre como um pré-requisito para a transformação da sociedade. Através da conexão entre SL e arte/criatividade, tais condições paternalistas como descritas por Herriger (2014) poderiam ser superadas.

A arte e a criatividade podem criar um ambiente de estímulo à ação, bem como experiências de autoeficácia, e parecem particularmente úteis para testar abordagens de diversidade e multiperspectividade. Beuys propagou a abordagem de que a arte não pode ser reduzida a uma espécie de arte de alto desempenho de alguns indivíduos brilhantes, mas deve infiltrar-se

em todas as áreas de convivência social.

O termo utilizado por Beuys "Sozialen Plastik" (Wagner 1987, 791), conceito de viver juntos no espaço social que ele cunhou, é sua ideia de verdadeira democracia. Ele simbolizou e viveu uma vida artística que foi melhor realizada no papel do professor. O ensino como um processo estava no centro de seu "conceito ampliado de arte". O conceito de Beuys de Soziale Plastik (ibid.) tornou-se o conceito definidor da arte no final do século 20, uma categoria de arte completamente nova, a ideia da Gesamtkunstwerk, na qual todo ser humano é um artista. (Wagner 1987, 791)

Queremos aplicar estas considerações de Joseph Beuys à SL. Uma compreensão da diversidade e respeito mútuo entre todos os participantes, como a Reinders (2016) exige para SL, deve ser capaz de se desenvolver.

A combinação de service-learning e das atividades da Terceira-Missão com o efeito de apoio da arte pode produzir resultados impressionantes. Os projetos de pesquisa oferecem exemplos internacionais da transformação e desenvolvimento da vida pública em instituições sociais e culturais e a introdução de novas abordagens de aprendizagem e ensino. Especialmente as ferramentas digitais de aprendizagem tem novas qualidades que podem ser usadas muito bem em tempos de COVID 19, tempos de distanciamento físico.

Métodos de criatividade, aprendizagem informal e metodologia Online World Café são novas abordagens e experimentos para testar possibilidades, especialmente para regiões negligenciadas. Ao mesmo tempo, as interações análogas no tempo da COVID também oferecem espaços de encontro mais agradáveis – ao ar livre – que criam condições ideais para o aprendizado e a troca, especialmente em dias mais quentes e ensolarados. Enfim, trata-se de

uma fusão de abordagens científicas de arte, educação artística e SL. Os projetos artísticos são exemplos impressionantes de como todos podem se envolver no sentido abrangente do 'Gesamtkunstwerk' (Wagner 1987, 791), de acordo com Beuys. Seu conceito foi reconceituado como uma contribuição para a participação em uma sociedade democrática e contra o cenário da teoria educacional. Devido a seu escopo limitado, não podemos abordar as questões da pesquisa de forma abrangente e completa. O trabalho deve, portanto, ser entendido como um impulso e inspiração para um diálogo consciente entre arte e sociedade.

Simpósios como espaço para diálogo e interação

Simpósio (latim tardio: symposium) significa "banquete", "jantar", "comida e bebida comum e gregária", "indulgência excessiva". Enquanto em tempos antigos o convívio estava em primeiro plano em um simpósio, o termo para os artistas de hoje representa uma troca aberta. Artistas de diferentes regiões e setores da arte devem apresentar suas abordagens de trabalho e criar obras. Meses antes do evento, uma equipe de organização solicita aos artistas participantes que entreguem um conceito desenvolvido. Também é enviado um convite aos respectivos artistas. A divisão do trabalho e o serviço artístico é formulada e os contratos emergem. A estadia frequentemente inclui excursões, possibilidade de exposições e eventos anexos como uma oportunidade de encontro. Para os artistas que participam dos simpósios significa trabalhar sem tarefas relacionadas ao conteúdo, porém, dentro de um contexto temático.

Arte no espaço aberto - Inclusão e Envolvimento

Os artistas trabalham em seus temas pesso-

ais e os expandem, eles se envolvem no novo ambiente de trabalho. A experimentação e a possibilidade de falhas não podem ser excluídas. Os participantes trabalham em campo aberto, em terrenos desconhecidos, como fábricas, pátios de construção, grandes espaços que são muito diferentes de estúdios de trabalho isolado. Em todo caso, esta forma de trabalho socialmente interativo tem uma forte influência no desenvolvimento do processo de criação. O ambiente pode orientar o desenvolvimento da forma, textura e expressão, e pode influenciar a abordagem posterior do trabalho. Dentro de um período de normalmente duas a três semanas, as obras de arte são realizadas e apresentadas no local. Além do projeto de criação de arte, exposições especiais dos artistas participantes podem ser vistas em salas de apresentação relacionadas à arte. Após o Simpósio de Arte, seus resultados são apresentados publicamente. Ocasionalmente, o público é convidado a encontrar os artistas em seus trabalhos.

Participação do público

Visões e perspectivas podem ser vivenciadas. Além disso, um simpósio para o público, bem como para os artistas, é a oportunidade de entrar em contato com todos. Áreas bastante remotas e frequentemente subdesenvolvidas economicamente, com falta de atrações turísticas, podem se transformar em lugares cada vez mais frequentados graças aos encontros artísticos e culturais que vem com simpósios de arte. Comunidades rurais e áreas urbanas desprivilegiadas podem ser fortalecidas por estas atividades. Os eventos culturais (teatro, concertos, festivais, etc.) são organizados em termos de heterogeneidade sócio-cultural. O apoio necessário para os artistas será fornecido pelos organizadores. A criação de redes de apoio, assim como a organização concreta, requer uma

considerável mobilização de pessoal.

A ideia inicial do simpósio

Karl Prantl (1923-2010), um escultor austríaco, foi pioneiro nos simpósios de arte no final dos anos 50. Encontros artísticos agora conduzidos internacionalmente remontam à sua iniciativa. O impulso de Prantl, a criação do Stone Sculpture Symposium St. Margarethen em Burgenland, foi rapidamente conhecido em todo o mundo; pode, portanto, ser considerado o local de nascimento de inúmeros outros simpósios. A ideia básica era realizar trabalhos plásticos ao ar livre e compreender, no caráter do artesanato tradicional, o que na época era considerado moderno ou novo em sentido formal. Esta influência evoluiu para trabalhos com ênfase local e site-specific.

Envolvimento de residentes e artistas das áreas rurais culturalmente demarcadas da época

A participação viabilizada pelos simpósios vai além dos participantes do simpósio e inclui a população interessada. São proporcionadas reuniões e oportunidades de contato. A ideia básica destes primeiros simpósios de escultura em pedra e seus projetos posteriores foi também a de criar parques de escultura e assim tornar a arte na natureza cada vez mais visível e experienciável como uma paisagem cultural. Isto foi de particular importância em tempos em que não havia visibilidade através de imagens digitais e quase nenhuma oportunidade de exposição para as obras dos artistas. Uma multiplicação de oportunidades expositivas para os artistas não ocorreu até os anos 90. A criação do parque de esculturas como uma possibilidade de exposição permanente no contexto de simpósios de arte ocorreu assim sinergicamente.

A arte como catalisador comunicativo

Ao transferir a arte do incomum para a prática cotidiana com a ajuda do simpósio, o trabalho artístico é integrado em nosso ambiente cotidiano e se torna parte do mundo vivo do indivíduo. Isto promove um engajamento com a arte, encoraja a troca e a experiência compartilhada e encoraja o desenvolvimento da noção de um possível impacto sobre o espaço de vivência. Uma apreciação da diversidade e daquilo que o indivíduo não gosta pode, então, ser possibilitada. Os simpósios estão na interface das exigências sociais e institucionais regionais, assim como os projetos de políticas culturais.

A população local pode experimentar processos de criação de design (arte) e conhecer artistas através deste encontro. A experiência estética e sensorial para os interessados é uma característica única de um simpósio. Tal aprendizado estético em áreas que de outra forma permitiriam pouca interação pode ser apoiado por experiências estéticas que podem ser descobertas por qualquer pessoa que esteja aberta a elas e desempenha um papel importante. As condições específicas desta interface podem promover discursos. Desta forma, a arte pode estimular o diálogo. A percepção do público se une aos espaços de encontro associados, como excursões a espaços artísticos locais, eventos de exposição, celebrações, etc., no local. Assim, oportunidades especiais de interação surgem no contexto de simpósios de arte.

A interação entre a indústria cultural oficial e a iniciativa do simpósio

Um novo entendimento do termo em arte conceitual, introduzido nas últimas duas ou três décadas do século passado, mudou rapidamente as práticas expositivas da reconhecida história da arte. Isto ficou evidente internacionalmente em obras de arte de Gordon

Matta-Clark (1943-1978, EUA), Robert Smithson ("spiral jetty", construído em 1970 no deserto de Utah, EUA); ou em trabalhos precursores do Happening, Fluxus, Performance, de Yayoi Kusama, Yoko Ono, Wolf Vostell, Bazou Brock, Joseph Beuys, entre outros. Na Áustria, novas visões do mundo foram adiadas, mas muito mais poderosas: as abordagens de trabalho de Valie Export, Peter Weibel, Hermann Nitsch e Viennese Actionism podem ser classificadas como posições que foram publicamente memoráveis e tiveram um efeito duradouro. A prática artística foi gradualmente expandida e mudada. Esta mudança radical no conceito de arte mostrou apenas uma influência limitada nos conteúdos e formas de simpósios de arte. Nos simpósios, entretanto, um questionamento do conceito convencional de escultura tornou-se visível na forma de opções adicionais de ação. Numerosos outros simpósios surgiram que desenvolveram ainda mais temas e materiais em transformação.

No entanto, uma consideração das instalações artísticas que frequentemente ocorrem, feitas de materiais novos, muitas vezes produzidos industrialmente dos anos 80, está menos presente na maioria das concepções destes simpósios. O foco permaneceu nos chamados materiais clássicos e originais para escultura. Como descrito, permaneceu a ligação material, mas também a tradição única de transmissão dos primeiros simpósios eficazes de escultura de pedra. Ao mesmo tempo, o foco ostensivo é um nicho específico, pois são predominantemente os artistas escultores que são abordados. A produção de arte nos simpósios geralmente toma a forma de esculturas.

A definição de escultura e sua reinvenção

Após 1975, a escultura em pedra perdeu seu significado no contexto dos museus e em feiras internacionais e exposições de arte, igualan-

do a arte oficial. Na apreciação da arte oficial, aconteceu um cruzamento das técnicas desde as artes aplicadas, do design, às operações, instalações *site-specific* aconteceram junto à marginalização do material descrito e da escultura vinculada ao objeto, pela conversão do entendimento da arte em uma associação mais forte com a arquitetura. A escultura de pedestal historicamente estabelecida perdeu sua importância nas práticas artísticas.

As delimitações de gênero se tornaram inconsistentes, uma destruição do conceito de divisão se manifestou. Na Áustria, o conceito de escultura mudou devido ao aumento da ligação com o filme, a fotografia e a performance (para citar apenas alguns dos numerosos artistas austríacos: Valie Export, Peter Weibel, Marc Adrian, Kurt Kren, Margot Pilz).

A extensão progressiva internacional do conceito de arte foi acelerada nas obras de Joseph Beuys, Nam June Paik, e outros. Além disso, desenvolveram-se as direções do Fluxus (Yoko Ono, George Maciunas, Vostell, e outros), a direção da Arte Povera (representada por Luciano Fabro, Michelangelo Pistoletto, Jannis Kounellis...) assim como a land-art, com artistas como Robert Smithson, Walter de Maria, Andy Goldsworthy. Estes e muitos outros movimentos e direções artísticas obtiveram uma emancipação das artes de deveres decorativos e cerimoniais.

Esboço: confronto e provocação

Os dadaístas desprezaram o conceito civil de cultura em Zurique que, no caos da Primeira Guerra Mundial, abalou os alicerces da sociedade burguesa. Deliberadamente, foram suscitados provocação e um alicerce de confusão. Mas mesmo na arte politicamente esclarecedora dos anos 60 e 70 e na arte orientada para o problema e vinculada à identidade dos anos 80, o

desafio foi uma forma útil de despertar o público. Neste contexto, Joseph Beuys atuou como o provocador mais produtivo no cenário da arte global e medialmente em rede. Ele conseguiu irritar, cativar, emocionar, fascinar, mas também perder o controle. Ações liberando publicamente forças emocionais na forma de repugnância, ultraje, consternação ou incompreensão foram desejadas por Beuys e criadas deliberadamente. Este entendimento da arte é baseado no confronto e (parcialmente) no desdém. Também provoca uma concentração de atenção a curto prazo. Os artistas abandonaram a esperança de melhorar os eventos mundiais e moldar os processos sociais de forma sustentável a longo prazo através de sua abordagem. Tais utopias artísticas dos anos 60 e 70 foram descartadas nos anos 80, o mais tardar, porque foram consideradas além do possível. No entanto, o conceito de arte é tanto um processo contínuo quanto a própria arte. Desenvolvimento e mudança são inerentes à arte; atribuições existentes, definições, dogmas continuarão a ser refutados.

Questões e comentários

Entre outras, a questão do surgimento, da participação e das ambivalências e contradições como as interseções dos processos sociais e da arte pode ser experimentada no contexto dos simpósios. É possível questionar coisas comuns e familiares no fórum de um simpósio e podem ser evocadas novas estratégias? A participação visa, entre outras coisas, receber e interagir com a população local e uma abundância de opções para todos os envolvidos. Pode haver o problema de que isto também estabelece numerosas condições para a arte.

Como já descrito, há simpósios em uma interface de exigências (regionais) sociais e institucionais, assim como seus delineamentos culturais e políticos. De modo geral, as estruturas de

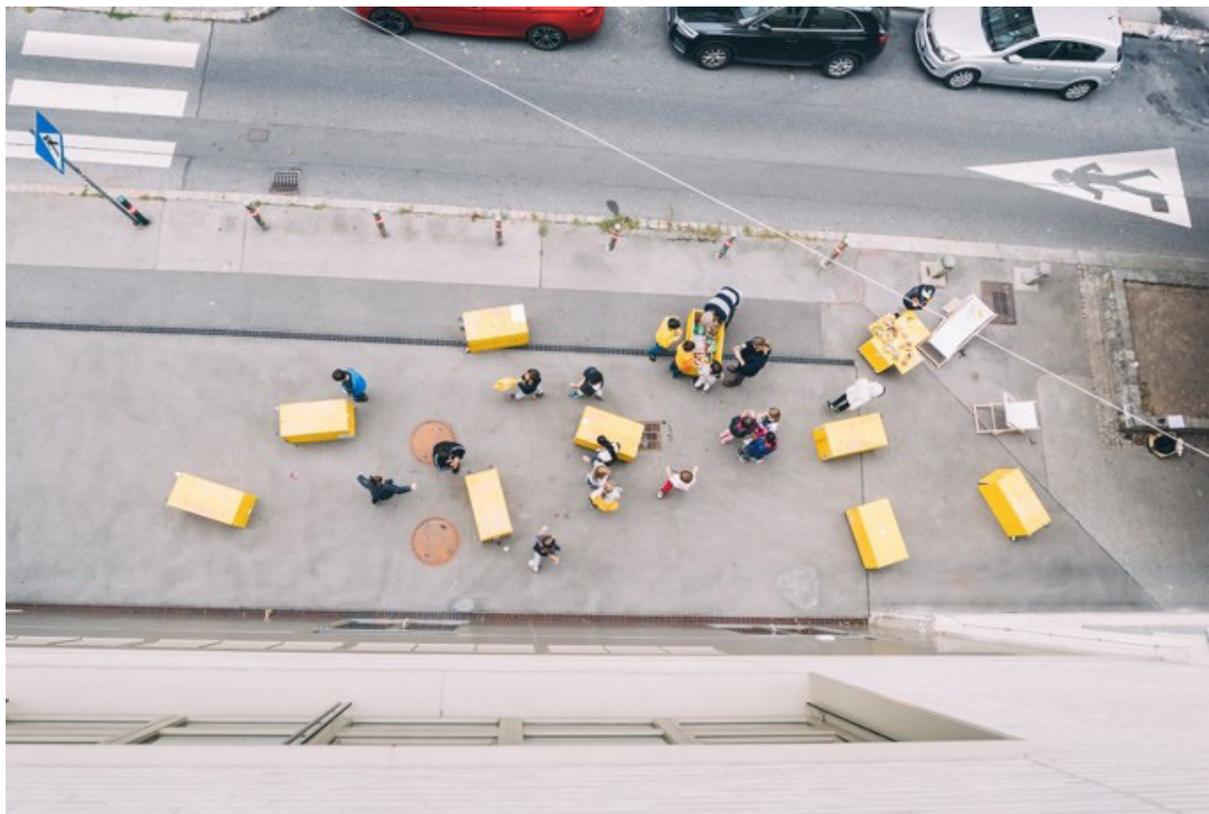
política corporativa e cultural mudaram amplamente desde os anos formativos dos simpósios porque o conceito de arte passou por uma vasta expansão. Até que ponto esta posição agora heterogênea, incluindo o conceito de arte e seu afastamento dos materiais e procedimentos tradicionais, será incluída nas concepções individuais do Simpósio, cabe em grande parte ao organizador. Em geral, surge a questão de como essas práticas artísticas, destinadas a partilhar e promover o intercâmbio entre artistas (caso contrário, economicamente concorrentes) e a sociedade, poderão manter sua importância. No que se diz ser um tempo neoliberal com pressão contínua para a ação, o direito à auto-otimização e responsabilidade individualizada, trabalho em equipe e participação, ou seja, participação ativa em organizações sociais, estão em oposição uns aos outros. Esta questão mostra a extraordinária relevância de fóruns como os simpósios, onde o foco não é a competição, mas a cooperação.

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA CRIAÇÃO PRÁTICA DA ZONA DE ENCONTRO ARTÍSTICO SPALOWSKY LOW_SKY

Nos anos 2023 e 2024 o distrito educacional vienense 'Bildungsgrätzl Mariahilf' será transformado. As ruas de Mittelgasse e Spalowskygasse serão convertidas em uma zona de pedestres sem carros. Este processo será concebido em conjunto com os alunos do 'Bildungsgrätzl Mariahilf', professores de arte, residentes e o artista Rolf Laven. Junto com as crianças, mais de 20 caixas de trabalho serão construídas no pavimento em frente à escola, as quais serão então tornadas acessíveis a todos como canteiros elevados e caixas de exposição no espaço público local.

O projeto começa com a construção de instalações que podem assumir diferentes tarefas

Figuras 2a, 2b.
Oficina na futura
Zona de Reuni-
ões Artísticas ©
Tim Dornaus.



durante o projeto. As caixas de trabalho já estão transformando a Spalowskygasse em uma zona para pedestres. Pelo menos temporariamente e com o envolvimento de diferentes grupos de cidadãos, é aberto um campo de ação e pesquisa que oferece a todos a oportunidade de participar e discutir antecipadamente como a zona de pedestres planejada pela cidade deve ser co-projetada e quais tópicos promoverão a participação dos cidadãos a longo prazo dentro desta nova zona de encontro.

Breve descrição: Tempo/Duração/Frequência

As caixas de trabalho foram construídas e projetadas no outono de 2021 junto com os alunos do 'Bildungsgrätzl Mariahilf' em Mittलगasse/Spalowskygasse em cooperação com professores e alunos de IES. Os professores de educação especial nos indicaram as necessidades especiais de apoio de seus alunos e os longos processos de aprendizagem e trabalho. Rolf Laven esteve presente em todas as oficinas prestando apoio. Mesmo após as oficinas, as caixas serão utilizadas a longo prazo e preservadas para o distrito. Foi planejado o uso das caixas como expositores. Cheias de terra, as caixas serão usadas no futuro pelos alunos das escolas de cooperação como canteiros elevados móveis em frente à escola.

Todos os participantes trataram de aspectos do desenvolvimento urbano na época da industrialização em Viena, projetaram uma zona de encontro no espaço público e planejaram uma oficina de design na qual compartilharam seus resultados com outros e lhes deram uma abordagem artística/de design sobre o tema.

Este projeto mostrou que os materiais residuais podem ser reciclados para criar materiais didáticos apropriados e úteis que são muito práticos para ensinar e aprender nas aulas de arte (Yeboah 2017). A partir dos resíduos coletados e

dos bens de consumo descartados, tais como móveis, ferramentas, etc., os participantes foram capazes de criar ferramentas didáticas muito úteis que utilizaram para um ensino eficaz e ensinaram aos alunos sobre sustentabilidade.

A arquitetura de encontro criada pelos estudantes será utilizada para a implementação e também pode ser utilizada para outras oficinas, eventos e conceitos de mediação após a abertura do projeto.

Os alunos envolvidos planejam independentemente sua arquitetura de encontro, constroem as estruturas e organizam um evento de abertura mediado pela arte e cultura. Os materiais de design e procedimentos oferecidos são:

- argila como material básico, escavado pelos próprios alunos em uma área chamada "Wienerberg", que fica no 10º distrito de Viena: esta área é de grande importância para a história de Viena em termos arquitetônicos, socioculturais e sociopolíticos no que diz respeito ao uso secular do material argiloso ali presente. No contexto do projeto aqui discutido, esta área é visitada pelos participantes do projeto e a argila material é tornada acessível para seu próprio uso. Desta forma, lugares e ações historicamente significativos podem ser apreciados comunitariamente de forma exemplar;
- modelagem plástica para a compreensão emocional das narrativas históricas;
- trabalho em protótipos, bem como a transferência gradativa do nível do modelo para a inclusão do corpo real do experimento e blocos de madeira e aleatórios como modelos espaciais do corpo;
- impressos da seção da rua, questionários, jogos;
- giz, argila ou lama e outros meios de

ensino escolhidos pelos alunos;

- tábuas de madeira, placas de revestimento (como referência à arquitetura, duráveis, baratas e coloridas), bem como parafusos e ferramentas, pasta de papel feita a partir de papel de descarte. Além disso, madeiras de persianas, tubos internos de bicicletas e paletes de madeira que haviam sido usados anteriormente para outros fins foram coletados e utilizados de forma não convencional.



Figura 3. Folder (Frente e verso) © J. Bartmann.



PRÉVIA: UMA ZONA DE ENCONTRO ARTÍSTICO EFICIENTE COMO UM PONTO DE ENCONTRO PARA IDEIAS CRIATIVAS

No futuro, novas zonas de pedestres existirão como locais de encontro e permanência para jovens e idosos.

Especialmente em ruas laterais bastante marginais e pouco visíveis, a arte e a cultura

poderiam ser uma contribuição essencial para o desenvolvimento urbano. O objetivo é incluir e possibilitar atividades artísticas e culturais em pontos nevrálgicos em Viena. A área de aproximadamente 100 metros de comprimento, restrita a automóveis, será equipada com novos canteiros e assentos e móveis de trabalho, por exemplo, parklets. O suprimento cultural do

bairro deve ser assegurado e mostrar a importância do espaço público e da participação no mesmo.

Trata-se de uma nova orientação comunicativa da arte que oferece participação. Ela se posiciona no meio da sociedade e responde às circunstâncias atuais. A arte ajuda a melhorar as atitudes das pessoas: somente com lógicas de pensamento artístico não-lineares podem ser superados os desafios sociais. Além das produções e apresentações de trabalhos esculpidos no espaço exterior, haverá espaço para contribuições caso a caso na zona de reunião recém-formada: oficinas, apresentações de projetos, apresentações ao vivo – como um projeto de área pública que libera um espaço aberto para as comunidades e não desconsidera nenhuma unidade de indivíduos. Conceitos inovadores de uso compartilhado com a eliminação de vagas de estacionamento para automóveis permitem o uso de vagas durante todo o dia para reuniões e a recuperação de áreas de trânsito para ciclismo e caminhada. Os espaços de moradia, trabalho e lazer poderiam ser recuperados nas proximidades de um bairro densamente construído.

Prognóstico

Soluções concretas, desvinculadas dos problemas reais, não devem ser esperadas da arte. Qualquer tentativa de instrumentalizar a arte está levando à sua depreciação. A autonomia das artes e dos artistas deve ser mantida no interesse da autenticidade e do possível impacto do novo através das interações. Quanto à arte, as questões devem permanecer sempre abertas. A arte deixa uma marca que pode apontar para o fato de que a alteridade criativa-individual como esperança e auto-expressão é necessária em uma sociedade que está presa em restrições de propriedade e sobrevivência auto-criadas. Não a substituição e a compensação,

mas a complementaridade, a diversidade, o reconhecimento da parte cultural do todo está em demanda – e em particular o reconhecimento de cada indivíduo como parte do todo.

Uma das ferramentas para isso pode ser a realização de simpósios. O contato, o discurso e a tolerância à ambigüidade são promovidos. O aqui já mencionado Joseph Beuys – como pioneiro desses valores – mostrou que a arte pode ter impactos como uma prática social, mesmo que apenas parcialmente na experiência e ação cotidiana. Os simpósios ainda fazem parte das estratégias de comunicação do trabalho artístico, possivelmente em conexão com a participação da população. Haverá simpósios com diferentes prioridades no futuro e, apesar de serem numerosos e em todo o mundo, eles não são abrangidos pelo mundo da arte oficial, pois são realizados através da iniciativa privada. Existem muitas outras e diversas formas de arte visual e a criação artística, bem como formas de participação nela (por exemplo, através do trabalho de galerias e museus, também através da mídia digital, conceitos de coleções privadas, artistas em programas de residência, lojas de arte-pop e muitas outras), é uma indicação da importância da arte – para a sociedade e para o indivíduo.

As realizações cada vez mais interdisciplinares de simpósios, como a inclusão de artes experimentais e performáticas e, portanto, uma integração de estratégias não industrialmente orientadas, podem ser novamente favoráveis a uma consciência de interface, bem como à diversidade. Certamente, entretanto, pode-se supor que os numerosos simpósios tradicionais em suas respectivas regiões, que em primeiro lugar foram possíveis devido a uma alta exposição individual através dos organizadores, valorizam múltiplas oportunidades de experiência, participação e perspectivas, tais como em termos de modos de formação conceitual comuni-

cativa, sensorial, estética e artística, bem como no sentido de formação de identidade para as comunidades regionais. Para contrapor sociedade(s) em desenvolvimento divergente, os simpósios artísticos poderiam ser percebidos, aprimorados e utilizados em seu modo de ação inclusivo.

CONCLUSÕES PARA COMUNICADORES DE ARTE PARA DIVULGAÇÃO FUTURA

Os resultados deste projeto modelo descrito aqui podem ser mais bem pensados em termos de ganhos situacionais para os participantes no local. Os seguintes parâmetros aplicados durante o projeto atual - padrões comportamentais, bem como medidas - são apresentados e concretizados a seguir como sugestões para futuras ofertas de educação artística:

- o ponto de partida foi que a Cidade de Viena deu aos residentes interessados a oportunidade de contribuir com sugestões de melhoria como parte de um processo de participação cidadã para uma zona de pedestres recém planejada sobre um campus educacional. Isto requer cooperação com o departamento de planejamento da cidade e longos períodos de preparação;
- serão tomadas medidas e ações para despertar a participação de profissionais das artes, escolas/estudantes, professores e da vizinhança: conforme delineado no texto acima, um discurso de criação pública é visado, com base em uma abordagem comum. Atitudes básicas essenciais são o empoderamento, a auto-atividade e as habilidades de auto-organização;
- a participação em atividades artísticas é aberta a pessoas do distrito. Desta forma, a participação da população nas

redes de conhecimento já existentes, tanto na área artística como na área de ensino e aprendizagem escolar e estudiantil, deve ser ampliada;

- para realizar ofertas educacionais sustentáveis, recursos com potencial de reutilização poderiam ser reunidos através de engajamento cívico;
- o outro aspecto relevante para a sustentabilidade é o agrupamento e aplicação do compromisso, do saber-fazer e de competências das pessoas dentro e fora do campo educacional; recomenda-se um cronograma de longo prazo para que a sustentabilidade se desdobre;
- a área de atividade será redesenhada com árvores, arbustos, plantas e assentos, bem como com móveis de trabalho para atividades criativas (bancadas móveis de trabalho), incluindo suas sombras;
- a administração do projeto - apoiada por estudantes - garante a interação dos diferentes grupos de interessados. Isto inclui a cooperação a longo prazo entre a administração local, a organização da escola, os professores, bem como o bairro e os alunos que os acompanham;
- tal forma de participação não apenas permite o acesso a trabalhos educacionais, artísticos e culturais de baixo limiar, mas também pode ser esperada a participação da população, o tornar-se ativo do indivíduo no processo de aprendizagem pública. Para este fim, está sendo criado um local temporário de intercâmbio para jovens e idosos;
- isto permitirá aos residentes compensar o uso excessivo dos meios de comunicação de massa digitais e da cultura de consumo através de atividades ao ar

livre e comunitárias;

- ademais, todos os participantes do projeto serão capazes de dominar o manuseio de, possivelmente, numerosos e imponderáveis objetos.

Referências

- Aigner, Sylvie (2008), *Vom Europapark Klagenfurt zur Skulpturenstraße im Krastal Skulpturen des Bildhauersymposiums Krastal im öffentlichen Raum*. In: *Kunst im Steinbruch Verein*, [kunst] krastal (editor), pp. 13–32.
- Beuys, J. (1989), *Akademie Heute, Akademie Morgen, Kata-log, Akademie der bildenden Künste*: Wien.
- Bringle, R. G. and Hatcher, J. A. (1996), *Implementing Service Learning in Higher Education*. *Journal of Higher Education*, 67:2, Online ISSN: 1538-4640. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00221546.1996.11780257>. Accessed 15. October 2022.
- Dewey, J. (1968), *Democracy and Education*. An Introduction to the Philosophy of Education, New York and London: Free Press/ Collier-Macmillan.
- Eyler, J., Giles, D., Stenson, C. M. and Gray, C. J. (2001), *At a Glance: What we know about the Effects of Service-Learning on College Students, Faculty, Institutions and Communities, 1993-2000: Third Edition*, Vanderbilt University, https://www.researchgate.net/publication/237415314_At_A_Glance_What_We_Know_about_The_Effects_of_Service-Learning_on_College_Students_Faculty_Institutions_and_Communities_1993-2000_Third_Edition. Accessed 15. October 2022.
- Forsyth, A., Lu, H. and McGirr, P. (2000), 'Service Learning in an urban context: Implications for Planning and Design Education', *Journal of Architectural and Planning Research*, Chicago: Locke Science Publishing Company, pp. 236–60, https://www.colorado.edu/cedar/sites/default/files/attached-files/japr_2013.pdf. Accessed 24 July 2022.
- Herriger, N. (2014), *Empowerment in der Sozialen Arbeit*, Stuttgart: Kohlhammer.
- Hofmann, Werner (1998), *Die Moderne im Rückspiegel. Hauptwege der Kunstgeschichte*, Beck: München.
- Jaeger, M., In der Smitten, S. and Grützmaker, J. (2009), *Gutes tun und gutes Lernen: Bürgerschaftliches Engagement und Service-Learning an Hochschulen*. Evaluation des Projekts UNIAKTIV a. d. Universität Essen, https://www.wissenschaftsmanagementonline.de/sites/www.wissenschaftsmanagement-online.de/files/migrated_wimoarticle/fh-200907.pdf. Accessed 15. October 2022.
- Knudsen, L.E.D. and Skaarup, A.M.Ø. (2020), 'Open School as embodied learning', *International Journal of Education Through Art*, 16:2, pp. 261–70, doi: 10.1386/eta_00030_3
- Laven, R. (2006), *Franz Cizek und die Wiener Jugendkunst*. Schriften der Akademie der bildenden Künste, Bd. 2, Wien: Schlebrügge.
- Laven, R. (2017), 'Diálogos com a arte – revista de arte, cultura e educação. Art symposiums – back to the future', Edition: N. 6 Editor: Anabela da Silva Moura, Carlos Almeida, IPVC; Maria Helena Vieira - Universidade do Minho, Editor: Escola Superior de Educação de Viana do Castelo - IPVC Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação – UM, ISSN: 2183-1726
- Laven, R. (2018), 'Empowering Students in Inclusive Aesthetic Workshops: Active Creation over Passive Participation', in J. Herzog (ed.), *Challenges of Working with Gifted Pupils in European School Systems*, Hamburg: Dr. Kovac, pp. 205–10.
- Laven, R. (2022), 'Cultural Engagement as a Learning Environment in the Artistic Encounter Zone SPA LOW SKY', *International Journal of Education Through Art, IJETA* reprint
- Metzger, W. (1962), *Die Grundlagen der Erziehung zu schöpferischer Freiheit*, Frankfurt: Kramer.
- Pankofer, S. (2000), 'Kann man Empowerment lernen? Und wie!' in T. Miller and S. Pankofer (eds.), *Empowerment konkret! Handlungsentwürfe und Reflexionen aus der psychosozialen Praxis*, Oldenburg: De Gruyter, pp. 221–30.
- Reinders, H. (2016), *Service Learning – Theoretische Überlegungen und empirische Studien zu Lernen durch Engagement*. Weinheim and Basel: Beltz.
- Schuster, P.-K. (1986), 'Der Mensch als sein eigener Schöpfer', in J. Beuys, *Joseph Beuys: Zu seinem Tode: Nachrufe Aufsätze Reden*, Bonn: Inter Nationes, pp. 17–25.
- Seifert, A., Zentner, S. and Nagy, F. (2012), *Praxisbuch Ser-*

vice-Learning, Weinheim and Basel: Beltz.

Selkrig, M. (2017), 'Teachers adopting artists' pedagogies: Is it really that simple?', *International Journal of Education Through Art*, 13:3, pp. 333–47, doi: 10.1386/eta.13.3.333_1

Sporer, T., Eichert, A., Brombach, J., Apffelstaedt, M., Gnädig, R. and Starnecker, A. (2011), 'Service Learning an Hochschulen: das Augsburger Modell', in T. Köhler (ed.), *Wissensgemeinschaften. Digitale Medien – Öffnung und Offenheit in Forschung und Lehre*, Münster: Waxmann, pp. 70–80.

Stachelhaus, H. (1989), *Joseph Beuys*, Leipzig: Philipp Reclam jun.

Wagner, R. (1987), 'Kunst als Kunst', in *Kulturspiegel des 20. Jahrhunderts–1900 bis heute*. Braunschweig: Westermann.

Weidinger, Alfred (Hrsg.) (2009), *Wir wollen Zeichen setzen - 50 Jahre Bildhauersymposion St. Margarethen*, Verlag für Literatur, Kunst und Musik: Weitra

Weinlich, W. and Laven, R. (2020), *Service-Learning with the Power of Art for Biodiversity in Rural Areas*, RIS Mansion Rakičan, Maribor: University Press, https://www.researchgate.net/publication/346417622_Service-Learning_with_the_Power_of_Art_for_Biodiversity_in_Rural_Areas. Accessed 15. October 2022.

Campus vor Ort (2017), 'Engagiert Lehren und Studieren', www.campus-vor-ort.de. Accessed 18. October 2022.

Yeboah, R., Asante, E. and Opoku-Asare, N. (2017), 'Recycling solid waste materials to develop instructional resources for art education', *International Journal of Education Through Art*, 13:2, pp. 193–215, doi: 10.1386/eta.13.2.193_1

Stiftung Lernen durch Engagement (2022), *Qualitätsstandards für Lernen durch Engagement*, <https://www.service-learning.de/lernen-durch-engagement/lde-qualitaetsstandards>. Accessed 15. October 2022.

Rolf Laven

<https://orcid.org/0000-0002-9907-7838>

Artista visual, pesquisador e professor na University College of Teacher Education, University of Applied Arts e Academy of Fine Arts Vienna/Austria. Ele estudou escultura e educação em arte/design na Art Academies em Maastricht/NL e Vienna (graduando em 1994 e 1998, Doutorado em Filosofia 2004). Projetos de pesquisa: CEFR_Visual Literacy, Soundwords_Graphic Storytelling, RURASL, SLUSIK and SLIDE. Federal Chairman BÖKWE (Austrian's Art Educator's Associations); membro InSEA, EASLHE, ÖGFD, ÖFEB.

Contato: Pädagogische Hochschule Wien, Grenzackergasse 18, 1100 Vienna, Austria

Email: rolf.laven@phwien.ac.at

<https://www.researchgate.net/profile/Rolf-Laven-2>

<https://orcid.org/0000-0002-9907-7838>

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Foco e Escopo

A Revista Farol é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Como iniciativa acadêmica, vinculada ao campo das Artes/Artes Visuais, a revista abre-se à textos que visam tanto discutir o problema da formação e da produção artística, crítica e historiográfica destinada às artes visuais, como favorecer à experiência de concepções capazes de se exporem para além das dimensões consensuais globalizadas no contexto cultural contemporâneo.

A cada número, via de regra, integra, em seu projeto editorial, os seguintes materiais originais e inéditos: ensaios, seções temáticas e artigos. Como parte de sua política editorial, são apresentadas traduções de importantes textos, inéditos em língua portuguesa e que, por sua vez, possam ter sido publicados previamente em idioma estrangeiro. Grande parte das propostas desse conglomerado são advindas de pesquisas acadêmicas relevantes, tanto de âmbito local quanto global, que visam incentivar não apenas o diálogo das artes visuais em uma instância crítica, mas também a visibilidade deste campo com outras áreas da produção cultural e científica

O escopo do periódico propõe uma experiência crítica de criação e reflexão, destacando assim sua função como uma fonte significativa de pesquisa bibliográfica, de acesso livre imediato, tanto ao público acadêmico, para as investigações realizadas nos cursos de graduação e de pós-graduação, como à comunidade externa. O material a ser pu-

blicado pode ser submetido por autoria individual ou em coautoria entre doutores(as) doutorando(as) e mestres(as). Mestrando(as) que desejem publicar devem fazê-lo em coautoria com seu/sua orientador(a) ou outros doutores(as).

Estas submissões ocorrem tanto em fluxo contínuo como por chamada aberta pelas seções temáticas de responsabilidade de um Comitê Editorial. Sendo as avaliações feitas pelo processo de arbitragem cega, buscando garantir plena isenção no processo avaliativo.

Por seu vínculo com o PPGA, o escopo de atuação da Revista FAROL contempla as Áreas e Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes, a saber:

Área 2: Arte e Cultura

Linha 1: Interartes e Novas Mídias

Linha 2: Teorias e Processos Artísticos-Culturais

Processo de Avaliação pelos Pares

A Revista Farol aceita submissões em fluxo contínuo. Todas as submissões condizentes com as diretrizes para autores são analisadas por pareceristas ad hoc da revista. Em caso de discordância um terceiro avaliador será requisitado. O cadastro de avaliadores é restrito a convites direcionados pelos editores.

Normas de formatação

Pedimos que leia atentamente todos os pontos das diretrizes antes de iniciar o preenchimento de seus cinco passos de submissão. A inadequação a quaisquer dos itens abaixo, presentes no documento submetido e/ou no formulário de submissão acarretará a recusa do material.

Serão aceitas propostas de artigos compostas originalmente nos seguintes idiomas: (i) português, (ii) espanhol, (iii) francês e (iv) inglês. A Revista Farol poderá realizar a publicação tanto do original quanto de tradução para o português.

As propostas submetidas para o próximo número da revista, que não sejam imediatamente aceitas para publicação, poderão permanecer arquivadas para possíveis publicações futuras, caso haja concordância dos autores.

Durante o preenchimento do cadastro, é obrigatória a inclusão do ID ORCID no campo indicado como URL no formulário.

Para o processo de avaliação, os autores dos trabalhos submetidos não poderão ser identificados no corpo do texto, em atendimento ao requisito de avaliação cega adotado. Notas e citações que possam remeter à identidade dos autores deverão ser excluídas do texto.

O artigo deve ser composto em Times New Roman, 12 e deverá conter: Título em negrito centralizado; Título em inglês no mesmo formato; resumo em até 10 linhas, justificado e com espaçamento simples seguido de até 5 palavras-chave; abstract, no mesmo formato do resumo, em itálico, seguido de até 5 keywords, em itálico; texto justificado, entre linhas de 1,5 e parágrafo em 0 pt;

Não devem ser inseridas quebras de página ou de seção;

Notas de rodapé devem estar em fonte 9, espaçamento simples, alinhadas a esquerda e numeradas com caracteres arábicos;

Figuras devem estar dispostas no corpo do texto, em formato jpg, em 300 dpi, com lado menor de até 10cm; devem ser acompanhadas de especificação técnica (título, autor, ano e fonte) e serem numeradas (figura 01, figura 02...);

As imagens devem ser anexadas como documentos complementares;

A página deve estar com margens de 2cm inferior e a direita e 3cm superior e a esquerda;

As referências devem seguir o padrão ABNT mais recente;

O artigo deve possuir entre 10 e 15 páginas do título à última referência;

Caso o(s) autore(s) necessitem, disponibilizados um modelo de documento, no site da revista.

Importante: Não usar caixa-alta para títulos ou subtítulos. Somente será aceita essa característica nos casos em que títulos de trabalhos (obras, livros, projetos, etc.) citados possuírem originalmente caixa-alta.

Caso haja preenchimento dos formulários de submissão em caixa-alta a proposta será recusada.

Artigos

A Revista Farol aceitará artigos condizentes com a temática de cada chamada de trabalhos. Todos os artigos publicados devem seguir as exigências constantes na página de Diretrizes para autores, no site da revista.

Declaração de Direito Autoral

Os autores de trabalhos submetidos à Revista Farol autorizam sua publicação em meio físico e eletrônico, unicamente para fins acadêmicos, podendo ser reproduzidos desde que citada a fonte. Os mesmos, atestam sua originalidade, autoria e ineditismo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.